

Deficientes produzem papel ecológico

No momento em que responsabilidade social e desenvolvimento sustentável fazem cada vez mais parte do cotidiano das empresas e das pessoas, um programa realizado em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, procura unir as duas questões. O Projeto Tear – Oficinas de Trabalho, Terapia e Arte, desenvolvido em parceria por iniciativa privada, terceiro setor e poder público local, ensina portadores de deficiência mental a como produzir papel ecologicamente correto, que após ser utilizado é cultivado na terra e se transforma em uma planta.

A responsável pela idéia foi a socióloga Rosemeire de Almeida, que é monitora das oficinas de papel do Projeto Tear. A proposta de confeccionar o material surgiu para atender à solicitação de uma grande rede de supermercados, presente em vários estados brasileiros — ela e o grupo de deficientes que participam da oficina realizaram uma série de experiências até chegar ao papel 100% ecológico.

O produto, que tem entre seus ingredientes sementes de grama, apresenta um tempo curto de decomposição. Ele se desfaz na terra em 10 a 12 dias. “Plantamos papel e daí nasce a grama. Isso ocorre porque o papel é recheado com sementes de grama, que permanecem vivas durante a fabricação e o uso do material”, relata a monitora. Além disso, a confecção não passa por nenhum processo químico, diferentemente dos modelos elaborados pelo Tear a partir de fibras retiradas de folhas de alface, cascas de cebola, tronco de bananeira, coco verde e de talos de beterraba e de couve-flor.

O “papel que vira planta” tem mesmo custo do material feito com fibras: cerca de R\$ 0,90 por folha. “O que fazemos é uma prova viva de que as pessoas precisam aprender a reciclar os materiais usados no dia-a-dia. Afinal, se cuidarmos do meio ambiente, a natureza sempre responderá positivamente”, afirma Rosemeire de Almeida.

O papel ecologicamente correto, assim como outros produtos confeccionados pelos portadores de deficiência mental, pode ser adquirido de segunda à sexta-feira, das 7h às 17h, na sede do Projeto Tear (Rua Silvestre Vasconcelos Calmon, 92, Vila Moreira, Guarulhos/SP). O programa, criado em 2003, é uma parceria entre o Laboratório **Pfizer**, a Associação Cornélia Vlieg e a prefeitura de Guarulhos. A iniciativa atende cerca de 100 deficientes mentais por meio de terapia ocupacional e oferece apoio familiar. O objetivo é promover a inclusão social dos pacientes por meio de oficinas profissionalizantes.

Veja a matéria